

Fundamentado no que preceitua o Art. 222, do Regimento Interno do Senado Federal, requiro voto de aplausos ao Programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão, pela reportagem exibida no dia 09 deste mês, que mostrou a situação precária de escolas públicas em Alagoas, Pernambuco e no Maranhão. Situação esta que nada mais é do que o retrato do abandono do ensino público no Brasil, onde o Governo Federal prefere emprestar dinheiro para outros países a investir, como manda a Constituição Federal, na educação dos brasileiros.

JUSTIFICAÇÃO

A reportagem do Programa Fantástico voltou a alertar o nosso País para as imensas dificuldades enfrentadas por milhares de brasileirinhos que somente querem estudar, a fim de crescer e ter um rumo digno na vida. É um direito constitucional das crianças ter a educação garantida, mas que infelizmente é ignorado especialmente pelo Governo Federal, que deveria voltar sua atenção para as regiões mais carentes do Brasil.

A reportagem provoca tristeza e indignação ao mostrar escolas sem água potável, banheiro, merenda e até mesmo sem sala de aula, o que representa o cúmulo da falta de investimentos. Sem transporte escolar, as crianças são obrigadas a percorrer até 30 quilômetros para estudar, sendo obrigadas a acordar de madrugada para chegar a tempo na escola "que nem de longe lembra uma escola", como mostraram bem os jornalistas da TV Globo.

"Quando temos a necessidade de irmos para o banheiro, nós vamos para o mato. Os alunos e a professora", afirmou uma cidadã à reportagem. "Já teve caso de criança perder aula porque não tinha cadeira", contou Edineide Helena da Costa, mãe de aluno. "Geralmente, a merenda só aparece de maio a junho. É nesse período que a merenda aparece", endossou uma funcionária de uma escola na cidade de Codó, no Maranhão.

Em Jaboatão dos Guararapes, a 6 quilômetros de Recife (PE), um professor ministra aula debaixo de uma mangueira. Quando chove, as crianças são dispensadas. Os professores, aliás, ainda sofrem com o atraso dos salários. Ainda assim é graças à força de vontade desses professores, dos pais, dos alunos e de alguns comerciantes que as crianças recebem aulas.

Reportagens sobre a precariedade do ensino público do Brasil, como a produzida pelo Fantástico, não deixam dúvidas de que a educação pública não tem recebido a atenção e os investimentos mínimos necessários para a formação digna de cidadãos brasileiros, o que consequentemente mantém brasileiros na miséria e sem expectativa de vida melhor.

Daí, os votos de aplausos aos repórteres Eduardo Faustini e Luiz Cláudio Azevedo, da TV Globo, que durante dois meses percorreram os três estados para mostrar a triste realidade da educação brasileira.



Sala das sessões, em 11 de março de 2014.

Senador **MÁRIO COUTO**



SF/14238.30878-76